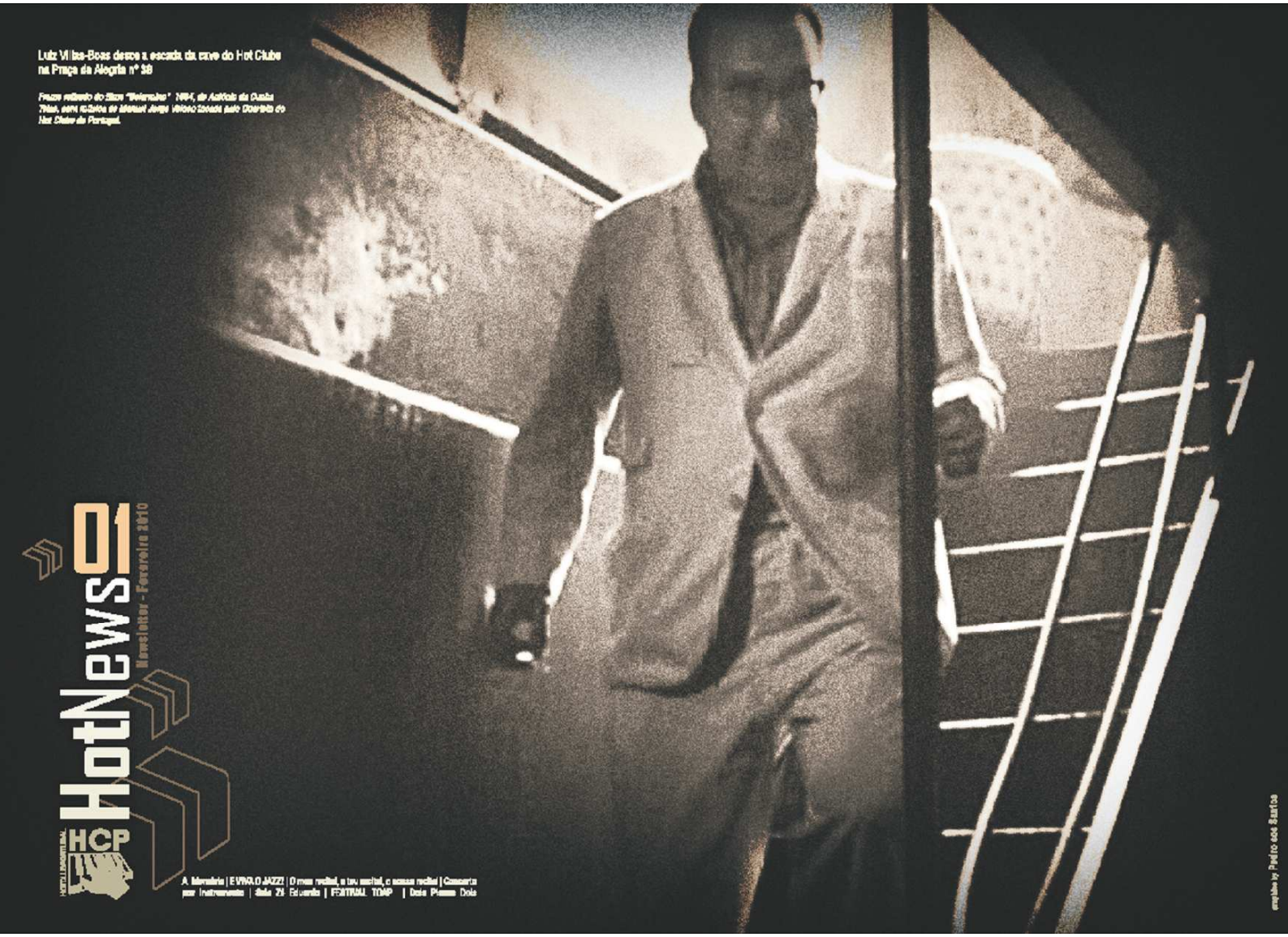

Luiz Villas-Boas desce a escada da sede do Hot Clube na Praça da Alegria nº 38
HotNews 01
Newsletter - Fevereiro 2010
HCP
A Memória | EVIVALO JAZZ! | O meu rechiel, o teu rechiel, o nosso rechiel | Concerto por Instrumento | Aula 28 Eduardo | FESTIVAL TOMP | Dois Pianos Dois
Pedro dos Santos

A MEMÓRIA DO LUIZ

O Luiz (depois de tantos anos de *intimidade,* já o trato pelo nome) escrevia nas costas de bilhetes da Carris, numa letra miudinha, tudo o que se possa imaginar. Listas de discos a comprar, frequências de rádio, os números da *Down Beat* que lhe faltavam, ou simplesmente o preço do galão do pequeno-almoço. Nas agendas assentava as horas que tinha trabalhado; dormido; se tinha ouvido o seu programa da rádio e onde; o n.º de telefone do agente da Sarah Vaughn ou uma acta de reunião da direcção do Hot Clube de Portugal (certamente para passar a limpo mais tarde?...). Podíamos, se achássemos interessante o suficiente, reconstituir os passos da sua vida. Mas mais importante do que isso, podemos fazer a partir daqui um retrato do que era Portugal musical, cultural e socialmente. E podemos reconstituir as histórias do Jazz em Portugal, de uma forma riquíssima e responsável.

Para mim, que trabalho com "as suas coisas" há alguns anos é tudo importante. Os bilhetes da Carris estão guardados, há restos de toalhas de papel com caricaturas e tampas de maços de tabaco com as moradas pessoais de músicos fundamentais na história do Jazz.

O Luiz Villas-Boas sofria de Alzheimer. A doença que dilui as memórias e as deixa escoar e perderem-se. O Luiz sabia que isso lhe estava a acontecer. O dia da morte do seu pai está escrito na sua agenda pessoal de 1955: "Morreu o pai". Esta obsessão em guardar as suas memórias, pessoais, mas não só, permitiu reunir um acervo único. Não se pode fazer um museu sobre o Jazz em Portugal só com as memórias de uma pessoa. Mas todos os especialistas são unânimes em afirmar que o seu papel foi determinante para a divulgação do Jazz neste país tão longe das suas origens. E foi com certeza determinante para que eu tenha abraçado este projecto com todas as forças e determinação. Por isso lhe estou profundamente agradecida.

Na sequência do incêndio de 22 de Dezembro decidimos que este número da Hot News seria em grande parte dedicado às memórias do Clube. Alguns sócios contam o que foi para si a cave do Hot, outros enfatizam a necessidade de se recriar urgentemente aquele espírito.

Numa perspectiva de futuro, o poder das memórias tem verdadeira força.

Inês Cunha

20.01.2010

JAZZNOVAS

26 de Fevereiro

SEMINÁRIO DE ZÉ EDUARDO
"Dicas Para Improvisar"
Das 14h30 às 17h30 na Sala 8

1 de Março

JOHN HOLLENBECK
Masterclass de Bateria
Das 14h30 às 17h30 na Sala 8

15 de Abril

Big Band dos Alunos da Escola de Jazz Luiz-Villas Boas
na Vieira de Almeida & Associados

16 de Abril

MATT PAVOLKA
Masterclass de baixo eléctrico e contrabaixo
Das 14h às 17h na Sala 6

PETE RENDE
Masterclass de Piano
Das 14h às 17h na Sala 8

20 de Março

Concerto por Instrumento
Junta de Freguesia Santo Condestável
No Coreto do Jardim da Parada

24 de Março

Concerto por Instrumento
POEZZ - Casa Fernando Pessoa, Campo de Ourique
Bruno Soares-gtr
Paulo Ricardo-rhodes
André Ferreira-cbx

17 de Abril

Festa do Jazz do S. Luiz
Combo da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas
Joana Alegre-vcl
André Rosinha-cbx
Ricardo Toscano-saxA
Pedro Madeira-drm
Nuno Marinho-gtr

E VIVA O JAZZ!

Continuo sem entender a estranha indiferença com que recebi a notícia de que o Hot Clube estava a arder. De facto, só ao fim de alguns dias, depois dos telefonemas de muitas e variadas pessoas ("*Então o seu Hot? E agora?"*) é que tomei consciência da gravidade da coisa.

Percebi então que o Hot era mais meu do que alguma vez tinha pensado. Que, para além de uma sala-concerto, era, sobretudo, um local de memórias, de encontros quase nunca marcados, de paixões, de momentos musicais únicos. Tudo o que ali tinha acontecido, era completamente irrepetível.

Que me lembre, foi lá que vi tocar, à borla, por simples amor ao jazz, músicos como Frank Foster, Frank Wess, Tad Jones, Raymon Fall, Sacha Distel, Dexter Gordon, Friedrich Gulda, Sir Ronald Hanna, Herb Geller, Walter Norris, Tete Montoliu, Jason Moran, Art Theman (Uff!).

Foi lá que me cruzei com não sei quantas gerações de músicos ou de candidatos a músicos de jazz. Desde o saudoso Luis Sangareau, sempre lembrado como o pioneiro da bateria em Portugal, até aos que agora, com pouco mais de vinte anos, tentam dar os primeiros passos na arte do improviso.

Foi lá que tive a felicidade de me envolver em *jam-sessions* ou em simples duetos, com músicos de todo o mundo que eu não conhecia de lado nenhum e nunca mais voltaria a ver e que apenas queriam (e podiam) partilhar comigo o prazer do jazz.

Foi lá que conheci e convivi com o sempre lembrado e indiscutível pai do jazz português: Luís Villas-Boas.

"*Então e agora?*". Como muitas vezes acontece na vida, talvez se esteja a chegar ao fim de um ciclo. Os poucos sócios fundadores do Hot que ainda restam, já ultrapassaram há muito tempo o prazo de validade e o espírito associativo que representavam está em queda vertiginosa a favor das SAD. O jazz que eu conheci na juventude, mudou muito. Democratizou-se, globalizou-se, como tinha de ser. Perdeu alguns encantos, ganhou outros, mas, decididamente, está diferente. Alguns fundamentalistas dizem que isto já não é jazz, é pós-jazz. Eu direi apenas que é jazz pós-moderno.

"*Então e agora?*". O ideal era que a Câmara reconstruísse o prédio n.º 39 da Praça da Alegria e o oferecesse ao Hot para nele instalar a "Casa do Jazz". Seria uma excelente ideia. Mas uma boa ideia nas mãos dos políticos só se concretiza se prometer votos e, como diz um amigo meu, "*até há políticos inteligentes e bem intencionados, mas aquilo que sabem fazer, é contar: contar espingardas em ditadura e votos em democracia*".

Como não é de prever que nos tempos mais próximos haja qualquer tiroteio, é duvidoso que o Hot dê votos que cheguem para eleger sequer um Presidente de Junta de Freguesia, quanto mais para pagar um prédio novo no centro de Lisboa.

Sendo assim, resta-nos imaginação e amor pelo jazz. E penso que é possível encontrar soluções.

Para prosseguir com um programa de concertos que permitam divulgar o jazz e dar oportunidades aos nossos músicos, com certeza. Mas, sobretudo, para recriar um local de encontros, de convívio musical, de ambiente propício a *jam-sessions* em que participem várias gerações: desde as dinossáuricas, às que acabaram agora de chegar. Que propicie, enfim, uma passagem de testemunho do maravilhoso milagre que foi o jazz da minha juventude, para um outro jazz, globalizado, cifrado, profissionalizado, pós-moderno, mas que é afinal a música do futuro.

Espero que em breve surjam propostas de solução. Até lá, Viva o Jazz!

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2010

António José de Barros Veloso

O MEU RECITAL, O TEU RECITAL, O NOSSO RECITAL

Não se fala de outra coisa no Hot. Mas afinal o que são os tão aclamados recitais?
Se formos a um dicionário, encontramos:

1) Sessão em que se recitam composições literárias
2) Audição de um único artista num instrumento

Falso! O Hot é que sabe! Recital é um momento criado por muitas pessoas – gerido, isso sim, por "um único artista", daí termos o Recital de Pedro Almiro, de André Rosinha (ops! este não é o melhor exemplo ele está mesmo em todos!), etc.
Um recital é, depois do Hot, um encontro de músicos e de gostos, de partilha, uma oportunidade de todos sermos aplaudidos. Por outros alunos, professores e, claro, pela família. Podem mesmo trazer todos os escondidos talentos familiares para o palco, como eu fiz com o meu pai (tocámos em duo – piano e sax – o "Cristal Silence").
Façam o que quiserem, porque jazz é isso: liberdade!

Marta Olias, sax

BIG BAND LUIZ VILLAS-BOAS

SEMESTRE PRIMAVERA 2010

Após uma tentativa gorada por várias razões, a Escola Luiz Villas-Boas decidiu fazer um esforço para dinamizar a Big Band de Alunos já este semestre, funcionando num esquema de estágio que decorrerá em Abril, e culminará com uma apresentação na Festa do Jazz, no dia 16 Abril às 19h, no Jardim de Inverno do Teatro S. Luiz.

O dia 16 de Abril é o primeiro dia da Festa e será, este ano, um dia dedicado ao Hot Clube.

Assim, a Big Band funcionará, neste semestre, por convite feito pela Escola ou pelo orientador Luís Cunha, e custará 25 euros para 5/6 dias de estágio, com 2 horas diárias de ensaio, em datas e horário a combinar.

É política da Escola manter e revitalizar a Big Band de Alunos, mas para isso precisamos do vosso contributo e vontade. O valor agora solicitado é simbólico e não cobre os custos de realização do estágio, sendo um reflexo do empenho da escola no que consideramos tratar-se de uma excelente oportunidade para os alunos ganharem experiência num formato muito específico como são as Big Bands.

Esperamos num futuro próximo reunir condições para que esta disciplina faça parte do plano curricular da Escola. É a nossa vontade e desejo.

A Direcção Pedagógica

1.º FESTIVAL TOAP 2010

LX Factory. 2/3 de Abril 2010. 22:00

Fundada em 2001, a Tone of a Pitch (TOAP) Records surgiu da necessidade urgente de criar uma plataforma de registo e divulgação daquilo que de mais criativo se passava no rejuvenescido universo do jazz em Portugal. Começando por produzir e editar a mais nova geração de músicos nacionais, rapidamente se juntaram ao catálogo as mais conceituadas e estabelecidas gerações anteriores de músicos, assim como artistas um pouco de todo o mundo, desde os Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Alemanha, Espanha, etc.

O 1.º Festival TOAP 2010 surge como uma celebração do difícil, mas importante caminho que a TOAP percorreu até hoje, ao lado dos músicos que considera parte da "família" TOAP, pela sua dedicação e partilha de ideais artísticos, pondo o lado comercial em segundo plano, e a criatividade e compromisso com a música em primeiro.

É com imenso orgulho que apresentamos o programa desta edição, que esperamos vir a ser a primeira de muitas.

2 de Abril

- BRUNO SANTOS "TRIOANGULAR",
  com Bernardo Moreira, Bruno Pedroso

- NUNO COSTA " (...) ",
  com João Moreira, Óscar Graça, Bernardo Moreira, André S.Machado

- NELSON CASCAIS E OS COSSACOS,
  com Pedro Moreira, André Fernandes, Bernardo Sassetti, Marcos Cavaleiro

3 de Abril

- ANDRÉ FERNANDES "IMAGINÁRIO",
  com Mário Laginha, Nelson Cascais, Alex Frazão

- DEMIAN CABAUD GROUP,
  com João Guimarães, Zé Pedro Coelho, Marcos Cavaleiro

- JEFF DAVIS "HAUNTED GARDENS",
  com Nuno Ferreira, Nelson Cascais, Marcos Cavaleiro

O bilhete de cada noite custa 10€, dando direito aos três concertos e oferta de um cd TOAP Colectivo.
A noite começa às 22:00.

Para sócios do Hot Clube o bilhete terá um desconto e custará apenas 8€.

TRATAMENTO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO HCP
E
"A MEMÓRIA DO JAZZ EM PORTUGAL"

Desde Setembro do ano passado que está a decorrer o projecto "A memória do Jazz em Portugal: tratamento e organização do núcleo museológico do Hot Clube de Portugal, com vista à sua futura abertura ao público", financiado pela **Fundação Calouste Gulbenkian** no âmbito do "Concurso de recuperação, tratamento e organização de acervos documentais – 2009". O acervo do HCP assenta sobretudo nas colecções de Luiz Villas-Boas e nos seus arquivos de carácter administrativo, mas também de documentos resultantes da actividade artística do clube. Na "Sala Villas-Boas", como é denominado o espaço das instalações do HCP em Alcântara onde está guardado este acervo, encontram-se também os arquivos da Projazz, empresa propriedade de Luiz Villas-Boas e Duarte Mendonça, produtora dos primeiros festivais de Jazz de Cascais, e alguma documentação sobre o Luisiana e a Discostudio, respectivamente, um bar e uma loja de discos, que Luiz Villas--Boas abriu em Cascais e em Lisboa.

A primeira etapa, já a decorrer, centra-se na higienização, no acondicionamento, no armazenamento e na catalogação do acervo. Foi dada primazia às colecções de fotografia, de discos e de bobines de fita magnética, onde a necessidade de intervenção é maior, tanto pela sensibilidade dos suportes como pela importância de conteúdos.

Na colecção fotográfica estão presentes fotografias de Augusto Mayer (sócio n.º5), que foi o fotógrafo "oficial" das *jam-sessions*, concertos e encontros durante as primeiras décadas de existência do clube. Parte significativa das provas fotográficas do HCP é da sua autoria. Contudo, ainda estão na sua posse películas originais e provas inéditas que, um dia, espera-se, possam ser incorporadas no núcleo museológico do HCP.

Os discos que Luiz Villas-Boas foi reunindo na sua actividade de radialista, crítico e "apaixonado da música" permitiram juntar um conjunto coerente e significativo. Há discos de todas as épocas e de vários tamanhos e materiais. Embora centrada no jazz e blues, existem discos de música clássica e étnica, especialmente africana. De facto, surpreendente é a colecção de V-Discs (*Victory Discs*) e de VOA (*Voice of América*). Estes discos com gravações de música clássica, jazz, marchas militares, *gospel* e de música popular, foram especialmente produzidos para serem ouvidos pelos soldados americanos que durante a 2.ª Guerra Mundial estavam na frente de combate. O acordo institucional que esteve na base da realização destas gravações (pelas quais os músicos não foram pagos) determinava que, para evitar o posterior uso comercial da música, as gravações, bem como todas as cópias em disco, fossem integralmente destruídas no final da guerra. As gravações para estes discos decorriam frequentemente de forma informal, com músicos que apareciam e constituíam formações pouco usuais e que não voltaram a existir.

No que diz respeito às bobines de fita magnética, pouco se conhece efectivamente do seu conteúdo, mas haverá, sem dúvida, registos únicos que é fundamental preservar.

Poder-se-ão enunciar a título de exemplo gravações ao vivo dos Festivais de Música Moderna, promovidos pelo HCP entre 1953 e 1956, o concerto de *Sydney Bechet* em Portugal em 1955, concertos do festival CascaisJazz, *jam-sessions* e outros acontecimentos gravados desde a década de 1950 até à década de 1980.

Numa segunda fase, será imprescindível migrar os registos de maior importância para suporte digital, por motivos de preservação e de divulgação e acesso à informação. Será uma tarefa dispendiosa quer a nível financeiro quer a nível de tempo, mas fundamental, principalmente no caso das gravações de fita magnética. Oportunamente este projecto será apresentado ao público.

Os projectos dedicados ao património português relacionado com a música têm sido publicitados nos últimos tempos por vários motivos. Existe património disperso em instituições de pequena dimensão, como o HCP, que não têm verba, instalações adequadas ou pessoal com conhecimento técnico para trabalhar de uma forma sistemática na sua preservação e catalogação. No ano em que é editada a primeira enciclopédia da música portuguesa, acontecimento que tem veiculado discussões sobre o estado do património musical e fonográfico português, nomeadamente a falta de uma instituição nacional que tenha a missão da sua recolha e preservação, esta será sem dúvida uma boa notícia para todos os sócios do HCP e amantes da música em geral.

É com satisfação que participo neste projecto. É com orgulho que coloco a chave da Sala Luiz Villas-Boas ao lado da chave da minha casa.

Miguel Lourenço. Sócio n.º 708 / Núcleo museológico do HCP

Pormenor de disco de 78 rpm do núcleo museológico do HCP
(foto de Mercedes Piñeda)

DOIS PIANOS DOIS

A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu ao Hot Clube dois pianos para a escola.

É muito gratificante perceber o empenho desta instituição na dinamização da actividade desta escola, especificamente, e em geral do Clube, pois apoia também, através de uma Bolsa para a recuperação de Acervos Documentais, o restauro e conservação do Núcleo Museológico do Hot Clube. Obrigado Dr. Rui Vilar, Dr. Otelo Lapa e Dr. Miguel Sobral Cid e obrigado Maria Manuel Aurélio!

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTO POR INSTRUMENTO

É com alguma satisfação que a Direcção tem visto este projecto ser tão bem recebido por todo o tipo de entidades. Do Museu da Presidência à Junta de Freguesia de Santo Condestável, os nossos combos de alunos têm feito actuações em troca de benefícios para a escola. Este projecto tem permitido a compra de equipamentos tais como amplificadores ou baterias, aquecedores ou quadros cerâmicos. Mais interessante do que os resultados propriamente ditos, que se vêem todos os dias na escola, é de notar o entusiasmo dos alunos na iniciativa e a disponibilidade que têm demonstrado em participar.

SALA ZÉ EDUARDO

Foi ao abrigo deste projecto que se realizou a remodelação da sala 7, de agora em diante baptizada Sala Zé Eduardo, em homenagem ao fundador da Escola. O Zé Eduardo fará no dia 26 de Fevereiro uma Masterclass para os alunos da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas. A sala será inaugurada nesse dia, numa pequena cerimónia, também de agradecimento às entidades que têm apoiado este projecto.

Todos os sócios estão desde já convidados.

HCP TAMBÉM NO FUTEBOL

A Escola Luiz Villas-Boas tem desde o ano de 2009 uma equipa de futebol, comparável, sem esforço e sem favores, ao 5to de Miles Davis ou ao 4to de John Coltrane.

A prestação destes verdadeiros artistas, da bola, tem sido notável.

Conta com um 1.º lugar no torneio de estreia, e um 2.º lugar no 2.º ano da competição, que decorre todos os domingos no campo da Funsports, empresa organizadora.

Neste torneio a equipa está em 2.º lugar, mas a lutar até ao fim para juntar mais uma taça, às duas que já brilham na Escola.

Tem-me cabido a mim a tarefa de capitão, e posso dizer que tenho puxado as orelhas a todos eles, e não admito respostas tortas. Sou uma espécie de ditador, mas tudo em prol da equipa.

Há uma mescla de experiência e juventude, é um prazer ver a evoluir no terreno o único Bernardo Moreira, com os seus passes e visão de jogo, ou um João Moreira com o seu instinto defensivo altamente apurado, ou mesmo um André Sousa Machado, matador na pequena área.

A isto junta-se o futebol esguio e criativo de Guilherme Santana, ou a locomotiva André Ferreira com o seu sentido de tempo e pulsação, aquilo que se exige a um contrabaixista, ao apuro técnico e obsessão pela baliza de Pedro Cunha.

Continuaremos com a saga futebolística, até chegarmos a patamares de excelência.

Os treinos são às 3.ªs e 6.ªs, e os jogos ao domingo, aqui segue *link* para a página para poderem consultar o calendário e aparecerem para fazer claque (www.funsports.funcups.net).

Bruno Santos

SOLOS MEMORIZADOS
VS.
SOLOS IMPROVISADOS

Não é óbvio o limite entre o que é um solo totalmente improvisado e um solo que já vem trabalhado de casa.

No entanto, há uma grande diferença entre um solo totalmente pré-definido, quase compor uma melodia, memorizá-la e tocá-la, e um solo improvisado no momento, mas com algum material estudado e preparado.

Quando há tempo e necessidade de preparar um tema em casa, há que tocar durante algum tempo sobre a progressão de acordes, para nos habituarmos a ouvi-la; decifrar a harmonia, vendo possibilidades de escala, etc.; tocar só pequenas partes da progressão; etc. Enfim, estudar o tema para descobrir caminhos por onde podemos ir nos solos.

No entanto, acho que a improvisação deve ser, idealmente, criar algo no momento, independentemente de já ter passado horas e horas a tocar aqueles acordes ou aquele tema.

Por vezes acontece tocar algo que estudei ou memorizei, acho que isso não é enganador, simplesmente habituei-me a tocar determinada melodia ou determinadas notas quando ouço determinado acorde.

Há outra abordagem menos honesta, mas por vezes necessária como último recurso (deveria ser mesmo último recurso), que será fazer do solo uma colecção de "malhas" que foram preparadas ou copiadas, fazendo com que soe a isso mesmo, uma data de pequenas melodias coladas mas sem grande lógica e fluidez.

De qualquer maneira, acho que isso poderá e deverá fazer parte de um processo inicial de um músico que está a adquirir linguagem, tal como uma criança aprende a falar.

A abordagem mais honesta (opinião pessoal) é a procura no momento, sem ceder à "malha" x que eu sei que resulta.

Habituei-me a admirar músicos que tocam assim e pensam assim. Assumem o risco mas serão sempre mais surpreendentes e prendem mais a minha atenção como ouvinte. Isso não implica que outros não sejam competentes apesar da abordagem menos instintiva e mais racional e pré-fabricada.

No entanto, se estamos a falar de música improvisada, acho que esse é um (o) verdadeiro desafio, e, por estranho que possa parecer, é uma abordagem que se pratica e estuda.

Bruno Santos

Escola Luiz Villas Boas associa-se à LJSS 2010

A Escola associou-se à Lisbon Jazz Summer School, a decorrer no CCB entre os dias 16 e 24 de Julho, que terá como grupo residente o 4to do pianista Danilo Perez.

Ao ceder material para a 3.º edição do evento, mais concretamente 7 baterias, a Escola Luiz Villas-Boas terá como contrapartida 3 bolsas para que alunos do Hot participem na LJSS 2010.

Os três alunos convidados a participar são: André Rosinha (ctbx), André Murraças (saxofone) e Pedro Madeira (bateria).

Espero que aproveitem a estadia destes fantásticos músicos e que se divirtam durante a semana da LJSS.

Parabéns aos 3!

JAZZ NA POESIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Jazz é apenas uma maneira de tocar. De viver. Tudo se pode tocar na língua jazz e em qualquer compasso. Não há pois ritmo jazz. Confusão frequente. Há jazz só quando há improvisação e swing e outras pequenas grandes características. Favor não esquecer que blues também os há e alegres e que, se a alegria se bebesse a copo, muitas adegas se gostaria. (José Duarte)

Poezz foi editado em 2004 e teve por base a pesquisa e organização de José Duarte e Ricardo António Alves. Os dois autores estarão presentes na Casa Fernando Pessoa, nas três sessões em que se falará de e ouvirá jazz, mas também alguma poesia que constitui parte da mesma edição, o outro tópico destas conversas. Calendário e participantes já a seguir:

DIA 24 MARÇO 18H30

José Duarte
Ricardo Alves
Fernando Pinto do Amaral
Rodrigo Amado
+ (combo jazz do Hot)

DIA 28 ABRIL 18H30

José Duarte
Ricardo Alves
Vasco Graça Moura
Nuno Miguel Guedes
+ (combo jazz do Hot)

CLASSIFICADOS

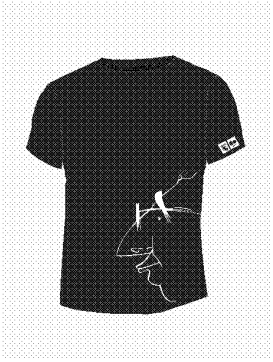
CD DO SEPTETO HOT CLUBE

À venda na Tesouraria da Escola
9,60€

Para saber notícias e novidades da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas pode a partir de agora consultar a nossa página no MySpace

myspace.com/escolaluisvillasboas

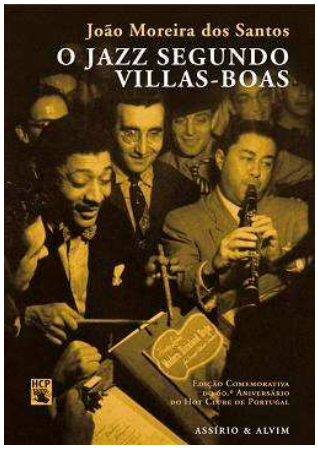
T-Shirts e Pólos HCP



À venda na Tesouraria da Escola
15€

LIVRO
"O JAZZ SEGUNDO VILLAS-BOAS"
de João Moreira dos Santos

À venda na Tesouraria da Escola
15€



Manuel Bandeira Almada Negreiros Mário de Andrade Fernanda de Castro José Gomes Ferreira António de Navarro Carlos Drummond de Andrade Saul Dias Adolfo Casais Monteiro Joaquim Paço d'Arcos Vinicius de Moraes Joaquim Namorado Mário Dionísio Papiniano Carlos Jorge de Sena Francisco José Tenreiro Agostinho Neto José Craveirinha Natália Correia António Jacinto Daniel Filipe Miguel Barbosa Noémia de Sousa David Mourão-Ferreira José Fernandes Fafe Viriato da Cruz Alberto de Lacerda Ana Haterly Telo de Morais Herberto Helder Rui Knopfli Ernesto Lara Filho E. M. de Melo e Castro Pedro Tamen Manuel Lima José Carlos Ary dos Santos Fernando Assis Pacheco Armando Silva Carvalho João Paulo Monteiro António Barahona Pedro Bandeira Freire Carlos Lyra Levi Condinho Manuel Rui João Henrique de Oliveira Barros Eduardo Guerra Carneiro Vasco Graça Moura Eudoro Augusto Fernando Grade Artur Queiroz José Andrade (Zan) Djavan João Candeias Miguel Serras Pereira José do Carmo Francisco Júlio Castañon Guimarães José Alberto Oliveira Donizete Galvão Mário Avelar João Pedro Mésseder Ana Mafalda Leite Eurico Barros Abel Neves Fernando Pinto do Amaral Ricardo Mainieri Frederico Barbosa Cláudia Roquette-Pinto José Tolentino Mendonça Rui Miguel Saramago Paulo César de Carvalho Manuel de Freitas JOSÉ DUARTE · RICARDO ANTÓNIO ALVES

poezz

ALMEDINA

casa fernando pessoa

100% preto 20% preto

Hot Clube de Portugal Sede: Praça da Alegria, 39 1250-004 Lisboa Escola:Tv. da Galé 36 1.º 1300-263 Lisboa 213619740

www.hotclubedeportugal.org

Para colaborar e partilhar informação: entrevistas, agenda de concertos e de apresentações de alunos, críticas, notícias, dicas, anúncios, etc., enviar *email* para o endereço mediateca@hotclubedeportugal.org